

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

VANESSA DOS SANTOS SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA
SOBRE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA DA FACULDADE NOVA ESPERANÇA NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB**

JOÃO PESSOA

2021

VANESSA DOS SANTOS SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA
SOBRE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA DA FACULDADE NOVA ESPERANÇA NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia
da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança,
como parte dos requisitos para obtenção de grau de
Tecnólogo em Radiologia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Poliane Angelo de Lucena Santos

JOÃO PESSOA

2021

S584a

Silva, Vanessa dos Santos

Avaliação do conhecimento dos estudantes de odontologia sobre proteção radiológica da faculdade nova esperança na cidade de João Pessoa – Pb / Vanessa dos Santos Silva. – João Pessoa, 2021.

11f.; il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Poliane Angelo de Lucena Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Estudantes. 2. Odontologia. 3. Proteção Radiológica. I. Título.

CDU: 615.849:616.314

VANESSA DOS SANTOS SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA
SOBRE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA DA FACULDADE NOVA ESPERANÇA NA
CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno VANESSA DOS SANTOS SILVA, do curso de Tecnologia em Radiologia, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovada em: ___/___/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Poliane Angelo de Lucena Santos (ORIENTADORA)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^a. Dr^a. Alex Cristóvão Holanda de Oliveira (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^a. Dr^a. Paula Honório Pires Toledo (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me manter perseverante durante todo esse caminho, pois sem ele nada seria possível.

Aos meus pais Marinalva e Ivanildo, por todo apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e de cansaço, e por nunca soltarem minha mão, apesar das dificuldades.

Ao meu companheiro, Marcos Patrício, pelo amor e compreensão durante minha dedicação aos estudos.

Agradeço a minha professora e orientadora, Poliane Angelo, por toda paciência, dedicação e contribuições dadas durante esse trabalho.

Seus conhecimentos foram muito importantes para o resultado final desse trabalho.

A todos os meus amigos do curso, Emerson, Raniele, Daniel, e Ítalo, por toda contribuição dada durante esses três anos de curso.

Agradeço a todos os professores, que sempre demonstraram comprometimento com a qualidade e excelência do ensino.

E por fim e não menos importante, a todos os preceptores e futuros colegas de trabalho que contribuíram direta ou indiretamente com a minha formação, em especial Ariane Flores, Suzane Brito e Carla Ramalho.

RESUMO

A descoberta da radiação ionizante (RI) trouxe muitos benefícios para diversas áreas da saúde, uma delas foi a odontologia. No entanto, quando utilizada de maneira incorreta ou sem seus devidos cuidados, a RI pode gerar sérios danos à saúde do ser humano. Por isso, em 1998 o Ministério da Saúde do Brasil criou a Portaria nº453, revogada no ano de 2019 pela resolução (RDC) – 330, responsável por estabelecer os requisitos mínimos de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. O objetivo deste estudo é avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do curso de odontologia da Faculdade Nova Esperança – PB, a cerca dos procedimentos de proteção radiológica que necessitam ser colocados em prática no setor de radiodiagnóstico odontológico. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, e abordagem quantitativa, realizada na clínica escola de odontologia da Faculdade Nova Esperança, localizada na cidade de João PessoaPB, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo de número CAAE 52801021.5.0000.5179. Foram entrevistados 33 alunos que cursavam entre o 5º e 10º período, por meio de um questionário composto por nove questões de múltipla escolha, que abordavam o conhecimento sobre proteção radiológica e seus aspectos. Os resultados evidenciaram que os estudantes possuem conhecimento sobre o que é a RI, e se preocupam com a proteção de pacientes e acompanhantes. No entanto, ainda demonstraram possuir dúvidas a respeito das medidas de proteção radiológica. Conclui-se que ainda existem falhas no conhecimento e nas práticas dos futuros profissionais da odontologia a respeito da proteção radiológica, e que este assunto deveria ser abordado de forma mais intensa nas disciplinas específicas, assim como as normas responsáveis pela organização e funcionamento dos serviços de radiologia diagnóstica.

Palavras-Chaves: Estudantes. Odontologia. Proteção Radiológica.

ABSTRACT

The discovery of ionizing radiation (IR) brought many benefits to several areas of health, one of which was dentistry. However, when used incorrectly or without due care, IR can cause serious harm to human health. Therefore, in 1998, the Ministry of Health of Brazil created Ordinance No. 453, revoked in 2019 by resolution (RDC) - 330, responsible for establishing the minimum requirements for radiological protection in medical and dental radiodiagnosis. The aim of this study was to assess the level of knowledge of dentistry students at Faculdade Nova Esperança – PB, about the radiological protection procedures that need to be put into practice in the dental radiodiagnostic sector. This was a descriptive, exploratory research, with a quantitative approach, carried out at the clinic school of dentistry at Faculdade Nova Esperança, located in the city of João Pessoa-PB, and approved by the Research Ethics Committee under protocol number CAAE 52801021.5 .0000.5179. Thirty-three students who attended between the 5th and 10th period were interviewed, through a questionnaire consisting of 09 multiple-choice questions, which addressed knowledge about radiological protection and its aspects. The results showed that students have knowledge about what IR is, and are concerned with protecting patients and caregivers. However, they still showed doubts about the radiological protection measures. It is concluded that there are still gaps in the knowledge and practices of future dentistry professionals regarding radiological protection, and that this issue should be addressed more intensely in specific disciplines, as well as the rules responsible for the organization and operation of health services diagnostic radiology.

Keywords: Students. Dentistry. Radiological Protection.

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, quando houve as primeiras descobertas sobre a radiação ionizante (RI), já era possível observar o quanto ela seria importante para a área médica e odontológica. O primeiro profissional a adotar o uso de raios-X para exames clínicos odontológicos nos EUA foi Edmund Kells¹.

Atualmente, na odontologia os principais exames para diagnóstico que utilizam RI são: Radiografia Panorâmica, utilizada para acompanhamento de tratamentos ortodôntico e avaliação geral da dentição; Radiografia Periapical, utilizada para identificação de cáries, lesões e fraturas; e Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), utilizadas para planejamentos de implantes e identificação de patologia na articulação temporomandibular².

O uso de aparelhos ortodônticos e as aplicações de implantes têm aumentado a solicitação de exames radiográficos, o que conseqüentemente aumenta o número de exposições para o paciente. Fatores como posicionamento incorreto do filme, ou equipamentos mal calibrados interferem na qualidade da imagem, e muitas vezes se torna necessário realizar repetição do exame, aumentando mais uma vez o número de exposições^{2,3}.

Mesmo a radiologia odontológica sendo considerada a área que oferece menor dose de radiação, é recomendado que as técnicas radiográficas sejam realizadas de maneira mais correta possível. Deste modo novas exposições são evitadas e as chances de surgir futuros efeitos biológicos (EB) diminuem³.

A interação da RI com o corpo humano pode gerar EB ao organismo, resultando na morte celular e aumentando os riscos para mutações genéticas e, conseqüentemente, o câncer. Nem sempre são apenas exposições a doses altas que aumentam as chances de ocorrer esses efeitos, mesmo recebendo doses significativamente baixas com maior frequência o paciente ou profissional também está sujeito a futuramente apresentar algum tipo de EB⁴.

Os EB são ordenados em somáticos quando atingem apenas o indivíduo exposto à RI, ou genéticos, quando só surgem em descendentes do indivíduo exposto. Eles podem ser classificados como:

- Determinísticos – relacionados a exposições a altas doses ou acidente radiológicos, e ocorrem cerca de horas ou semanas após a exposição;
- Estocásticos – relacionados a longos períodos de exposição, levam anos para surgirem os primeiros sinais, e a probabilidade de ocorrer é proporcional à dose de radiação recebida⁴.

Diante dos efeitos nocivos provocados pela RI, em um de Junho de 1998 foi aprovada pelo Ministério da Saúde do Brasil a portaria n° 453, que em 20 de dezembro de 2019 foi revogada pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 330. Esta resolução possui a finalidade de garantir a qualidade nos procedimentos de radiodiagnóstico médico e odontológico, desde a gestão dos serviços até os requisitos mínimos de proteção radiológica aos pacientes, profissionais e públicos expostos⁵.

Entre os princípios de proteção radiológica, estabelecidos pela RDC 330/19, estão o da justificção que determina que toda exposiçõ médica e odontológica a radiaçõ necessita ser justificada, de modo que comprove que o benefício oferecido ao paciente seja maior que os possíveis malefícios, e também o da otimizaçõ, o qual estabelece que seja oferecido o mínimo de dose possível ao paciente, de modo que não interfira na qualidade da imagem⁵.

É obrigatório que todo e qualquer serviço de radiodiagnóstico coloque em prática todos os princípios básicos de proteção radiológica, e que todo profissional atuante nesses serviços tenha conhecimento sobre o uso correto dos equipamentos de proteção radiológica (EPIs), e também recebam treinamentos periódicos para operaçõ de equipamentos e procedimentos que minimizem as exposições de pacientes e profissionais⁶.

No entanto, ainda é possível observar que alguns profissionais negligenciam as práticas a proteçõ individual e do paciente, e muitas vezes, isso ocorre por falta de conhecimento e conscientizaçõ dos riscos oferecidos à saúde do ser humano⁷. Desse modo, o objetivo deste trabalho é avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do curso de odontologia da Faculdade Nova Esperança – JP/PB do 5° ao 10° período a cerca dos procedimentos de proteçõ radiológica que necessitam ser colocados em prática no setor de radiodiagnóstico odontológico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório que foi realizada nas Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), em João Pessoa/PB, na clínica escola Odontológica, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo de número CAAE 52801021.5.0000.5179.

A pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem quantitativa, por meio de levantamento de dados que utilizou como instrumento de coleta o Google Formulário.

Foram selecionados para a pesquisa de forma aleatória, um total de 50 alunos do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança, que cursavam do 5º ao 10º período de graduação, e que estavam realizando atividades práticas no setor de radiodiagnóstico da clínica escola.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) pelos estudantes, foi aplicado um questionário (AP composto por nove questões de múltipla escolha que abordavam o conhecimento sobre proteção radiológica e seus aspectos, como mostra o Quadro 1.

Ocorreram os critérios de exclusão daqueles alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não responderam o questionário.

QUADRO 1 – Questionário aplicado na pesquisa.

QUESTIONÁRIO	
1º	O que é radiação ionizante?
2º	Conhecendo as aplicações da radiação ionizante na área odontológica, selecione a alternativa correta:
3º	Sobre os efeitos biológicos, selecione a afirmativa correta:
4º	Segundo as normas estabelecidas pela ANVISA para atividades que utilizam radiação ionizante, selecione a afirmativa correta:
5º	Qual alternativa a seguir cita corretamente os equipamentos de proteção individual (EPIs) utilizados na radiologia odontológica?
6º	Quando há necessidade da presença de acompanhantes durante a realização do exame, deve ser oferecido EPIs?
7º	Sobre os EPIs selecione a alternativa correta:
8º	Durante os procedimentos na radiologia odontológica quais práticas devem ser utilizadas para limitar a exposição do profissional?
9º	Sobre a exposição de pacientes para repetição do exame, é correto afirmar que:

Fonte: Autor.

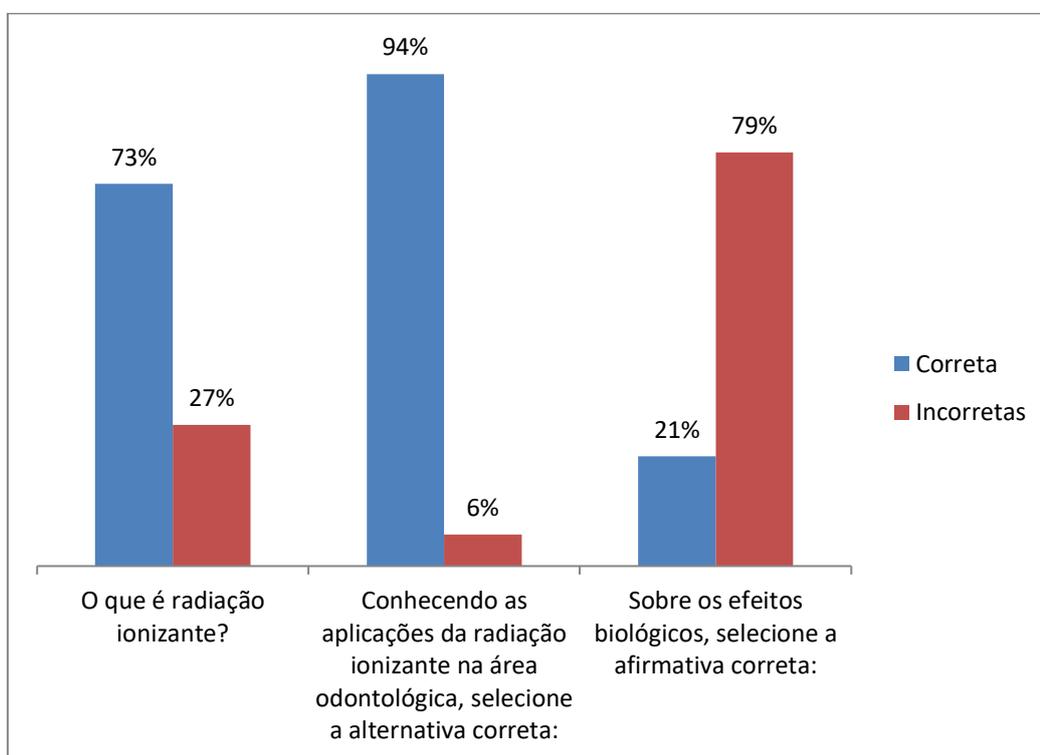
Baseado nas informações coletadas através do questionário, os dados coletados foram organizados pelo programa LibreOffice. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em gráficos por cálculos de porcentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido apenas 33 dos 50 alunos responderam o questionário. A maioria dos alunos, 37,5% (12), pertencia ao 10º período, seguido do 5º com 28,1% (9); 9º com 15,6% (5); 6º com 12,5% (4); e o 8º com 6,3% (2).

O Gráfico 1, mostra que 73% dos estudantes possuem conhecimento sobre o que é a RI, e apenas 21% responderam corretamente sobre os EB. Já sobre as aplicações da RI na odontologia, 94% (31) afirmaram que mesmo sendo a área que oferece menor dose ao paciente não devem ser descartadas as chances de surgirem EB.

GRÁFICO 1 – Respostas do questionário – 1º à 3º questão.

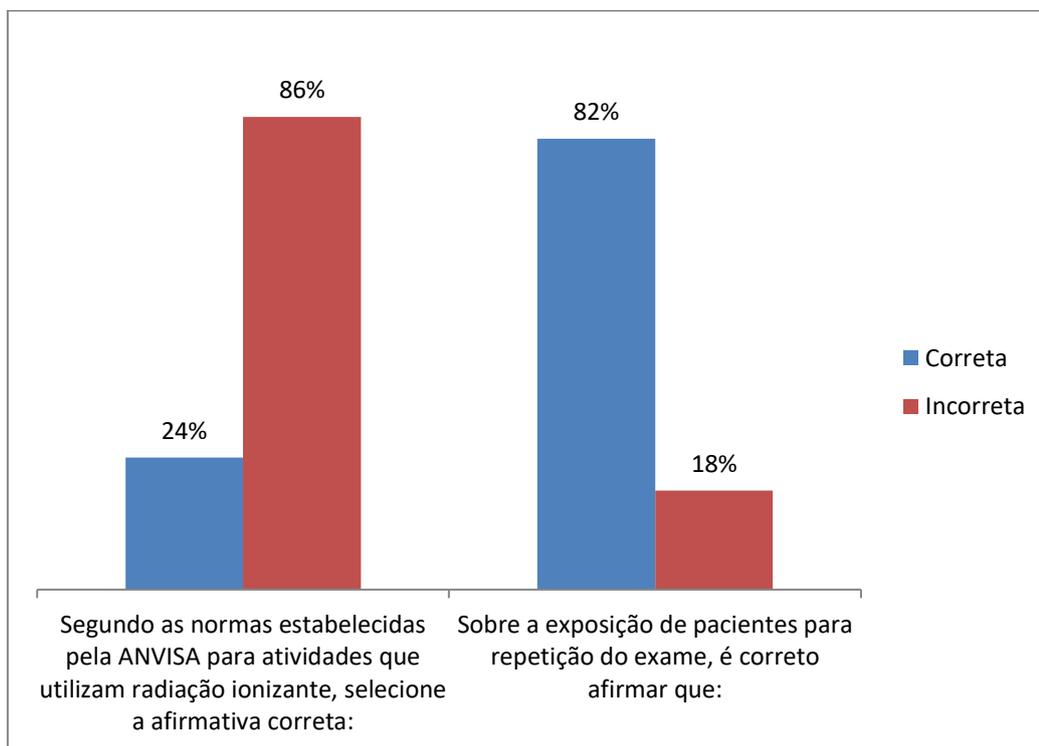


Fonte: Autor.

No Gráfico 2 estão dispostos os resultados das questões que abordavam normas e orientações estabelecidas pela RDC – 330/19 referente as exposições a RI nos setores de radiologia odontológica. Quando questionados a respeito de normas aplicadas ao setor, apenas 24% dos alunos apresentaram conhecimento. Já referente às normas voltadas para o paciente,

às respostas foram bem positivas, pois 82% dos alunos mostraram-se preocupados com a proteção do paciente e possuíam conhecimento a respeito do princípio da justificação.

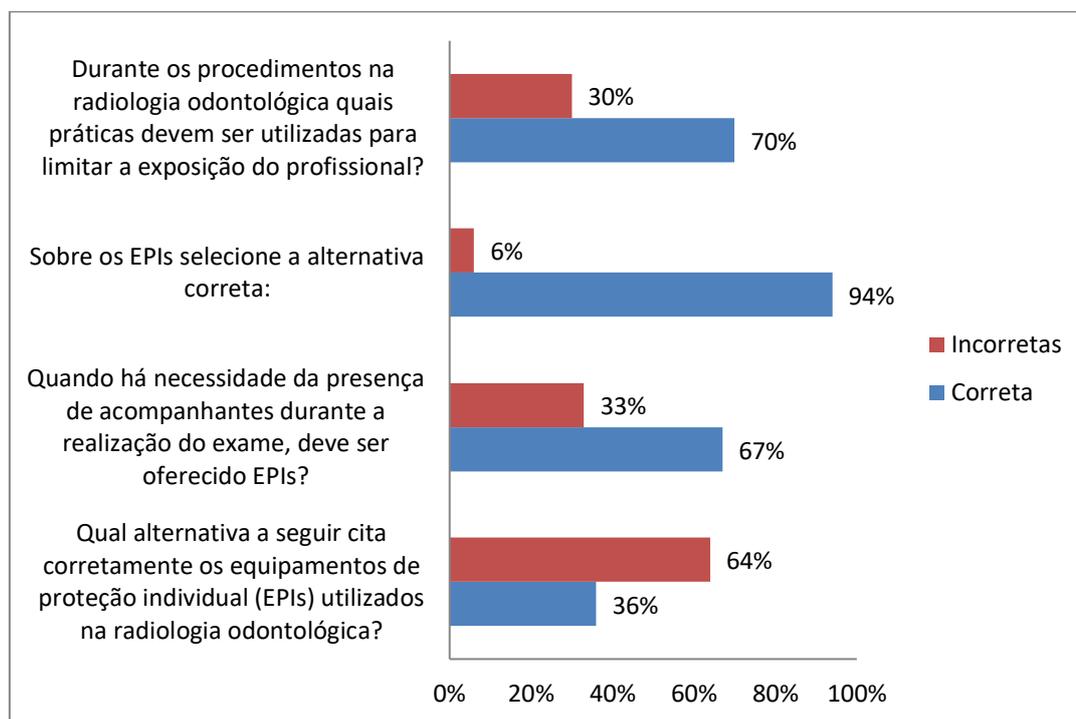
GRÁFICO 2 – Respostas do questionário – 4º e 9º questão.



Fonte: Autor.

Sobre a finalidade do uso de EPIs, 94% dos alunos responderam a questão de forma correta, e 67% afirmaram oferecê-los aos acompanhantes sempre que se faz necessário a presença do mesmo durante a realização do exame. No entanto, apenas 36% souberam descrever corretamente quais EPIs são utilizados no setor de radiodiagnóstico odontológico, e 70% deles conhecem quais medidas devem ser tomadas para limitar a exposição de profissionais, como mostra o Gráfico 3.

GRÁFICO 3 – Respostas do questionário – 5º, 6º, 7º e 8º questão.



Fonte: Autor.

Notou-se que a maioria dos estudantes entrevistados possuem um bom conhecimento sobre a RI, mas ainda existe uma falta de conhecimento a respeito dos malefícios que suas aplicações podem causar ao ser humano.

Mesmo sabendo que a radiologia odontológica não oferece altos valores de dose, 94% dos estudantes demonstraram se preocupar com suas aplicações, tendo em vista que os EB da RI são cumulativos. Uma pesquisa semelhante foi realizada por Alves et al (2016)⁸ na cidade de Patos - PB, onde foram entrevistados um total de 50 cirurgiões-dentistas, e 100% dos entrevistados também relataram se preocupar com o assunto.

Observou-se que poucos dos entrevistados possuíam conhecimento sobre as orientações da RDC - 330/19 para aplicações de RI em consultórios odontológicos. Mesquita Filho et al (2012)⁹ realizaram um trabalho semelhante em consultórios odontológicos de Pouso Alegre - MG, onde constatou que apenas 20,2% dos profissionais entrevistados estavam informados sobre a Portaria nº 453. No entanto, Duarte et al (2014)¹⁰ realizaram um pesquisa em consultórios odontológicos na cidade Recife - PE, e seus resultados apresentaram que 55% dos participantes conheciam bem o conteúdo exposto nesta portaria.

Diante dos resultados obtidos percebe-se que, a maioria dos estudantes evitam as repetições de exames, e afirmaram só realizar em casos onde se aplicam o princípio da justificação determina pela RDC – 330/19⁵. Dados semelhantes foram obtidos no estudo realizado por Alves et al (2016)⁸, no qual 100% dos participantes também relataram se preocupar com as repetições, buscando sempre realizar as técnicas de forma correta.

A maioria dos estudantes citou o dosímetro como um EPI utilizado durante as exposições, apenas 26% citou o avental plumbífero, o protetor de tireoide e o protetor de gônadas. Um estudo realizado por Garbin et al (2015)¹¹ apresentou resultados diferentes dos obtidos no presente estudo, onde 63,5% dos estudantes afirmaram utilizar avental de chumbo e protetor de tireoide como meios de proteção individual.

É determinado pela RDC-330/19 que sempre que houver a necessidade da presença de acompanhantes é obrigatório à utilização de EPIs durante as exposições⁵. Confrontando o exposto acima com os resultados obtidos percebe-se que os estudantes estão cumprindo o que é estabelecido pela norma. Esses resultados diferem dos apresentados no estudo de Garbin et al (2015)¹¹, onde o mesmo alegou que nenhum entrevistado citou utilizar avental de chumbo para proteção de acompanhantes.

Os dados obtidos neste estudo mostram que a maioria dos estudantes conhecem os meios corretos que devem ser utilizados por profissionais para se proteger contra à RI. Já o estudo realizado por Garbin et al (2015)¹¹, constatou que 50,8% dos estudantes não souberam informar qual a distância mínima necessária que precisa ser tomada por profissionais durante as exposições.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar de possuírem algumas dúvidas a respeito dos aspectos da radiação ionizante, os estudantes do curso de odontologia da Faculdade Nova Esperança – JP/PB possuem um bom conhecimento sobre as principais práticas de proteção radiológica, e se preocupam com a segurança de todos durante as exposições à radiação ionizante.

Acredita-se que as dúvidas ainda existentes sobre o assunto, sobre as normas responsáveis pela organização e funcionamento dos serviços da radiologia odontológica, possam ser esclarecidas com abordagens mais intensas nas disciplinas específicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTINS, W. D. Wilhelm Conrad Roentgen e a Descoberta dos Raios-X. Archives of Oral Research, v. 1, n. 3, p. 59-63, 2005.
2. MAURO, R. A. P.; DE SOUZA, D. M.; DA COSTA, A. M. Produto Kerma no Ar-Área e Dose Efetiva em Radiodiagnóstico Odontológico. Revista Brasileira de Física Médica, v. 10, n. 1, p. 22-26, 2016.
3. DIAS, I. M.; FURIATI, P. F.; DOS SANTOS, E. E.; BARROS, C. C.; DEVITO, K. L. Análise de erros radiográficos cometidos por acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Juiz de Fora. Arq. odontol, p. 51-56, 2009.
4. OKUNO, E. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia. Estudos avançados, v. 27, n. 77, p. 185-200, 2013.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 330, de 20 de dezembro de 2019. Brasília: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-330-de-20-de-dezembro-de-2019-235414748?inheritRedirecttrue> Acesso em: 20 mai. 2021.
6. CUNHA, A.; MOREIRA, A. S.; SIQUEIRA, C. F.; RIBEIRO, F. M.; PEREIRA, J. H.; YAMAMOTO-SILVA, F. P.; SILVA, B. S. F. Avaliação do conhecimento sobre radioproteção dos cirurgiões dentistas da cidade de Goiânia/GO. Scientific Investigation in Dentistry, v. 16, n. 1, p. 22-28, 2014.
7. OLIVEIRA, M. V.; SILVA, M. B. F.; JUNQUEIRA, J. L. C.; OLIVEIRA, L. B. Avaliação sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Montes Claros-MG sobre técnicas radiográficas, medidas de radioproteção e de biossegurança. Arq Odontol. 2012; v. 48, p. 82-88.
8. ALVES, W. A.; CAMELO, C. A. C.; GUARÉ, R. O.; DA COSTA, C. H. M.; ALMEIDA, M. S. C. Proteção radiológica: conhecimento e métodos dos cirurgiões-dentistas. Arquivos em Odontologia, v. 52, n. 3, 2016.

9. MESQUITA FILHO, M.; DA CRUZ, D. T.; VON ATZINGEN, A. C. Conhecimento e procedimentos em radioproteção em consultórios odontológicos: uma visão bioética. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, p. 44-51, 2012.

10. DUARTE, A. F.; FIGUEIRÔA, J.; CARNEIRO, P. F. P. Conhecimento e atitudes dos odontólogos sobre proteção radiológica em relação à portaria 453 do Ministério da Saúde. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT-PERNAMBUCO, v. 1, n. 3, p. 75-84, 2014.

11. GARBIN, C. A. S.; WAKAYAMA, B.; DE LIMA, T. J. V.; GARBIN, A. J. I. Conduas de proteção radiológica em odontologia: O que sabem os futuros profissionais?. Revista Uningá, v. 46, n. 1, 2015.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “**Avaliação Do Conhecimento Dos Estudantes De Odontologia Sobre Proteção Radiológica Da Faculdade Nova Esperança Na Cidade De João Pessoa -PB**”.

Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, o senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do curso de odontologia a cerca dos procedimentos de proteção radiológica que necessitam ser colocados em prática no setor de radiodiagnóstico odontológico.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em permitir que se faça um questionário com o senhor (a) de 09 questões, todas de assinalar. Esse questionário será realizado em apenas uma entrevista online disponibilizado na plataforma Google Forms.

Além disso, garantimos que seus dados pessoais são de caráter sigiloso e que, em nenhuma hipótese esses serão levados a público. Eles ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável a aluna Vanessa dos Santos Silva por um período de 5 (cinco) anos, onde ficarão arquivados na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, que se localiza na rua: Av. Frei Galvão, 12, Gramame – João Pessoa/PB, CEP: 58067-695, Fone: (83) 2106-4777, e posteriormente ao término deste período serão destruídos. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelos pesquisadores envolvidos no projeto.

A pesquisa vai contribuir para a melhoria do conhecimento dos futuros profissionais em odontologia acerca das práticas de proteção radiológica.

Caso o senhor (a) deseje saber se este projeto foi avaliado por um Comitê de Ética, ou mesmo fazer alguma denúncia sobre procedimentos antiéticos o Sr. (a) poderá contatar com o Comitê de Ética em Pesquisas, sito endereço e fone ou e-mail: .

João Pessoa, _____ de _____ 2021.

Endereço da instituição: Av. Frei Galvão, 12 – Gramame, João Pessoa – PB, CEP: 58067-695. Fone/Fax: (83) 2106-4777.

Pesquisador responsável: Vanessa dos Santos Silva

Seu e-mail: vanyssanttos.11@gmail.com

Eu _____, portador (a) da RG _____, declaro estar ciente do inteiro teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer constrangimento ou prejuízo.

Data: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Período: _____

1 – O que é radiação ionizante?

- () É aquela que possui energia inferior a energia de ligação dos elétrons de um átomo.
- () É a radiação que possui energia suficiente para arrancar um elétron de um átomo.
- () É aquela radiação que possui baixa energia, como as ondas de raios-x e infravermelho.

2 – Conhecendo as aplicações da radiação ionizante na área odontológica, selecione a alternativa correta:

- () As técnicas odontológicas que utilizam radiação ionizante são as únicas que não oferecem riscos a saúde do ser humano.
- () Mesmo sendo a área que oferece menor dose de radiação ao paciente, não descarta a possibilidade de ocorrer efeitos biológicos.
- () Apenas técnicas de radiologia odontológicas podem ser realizada sem prescrição.

3 – Sobre os efeitos biológicos, selecione a afirmativa correta:

- () Os efeitos estocásticos estão relacionados com exposição a doses baixas, e seus primeiros sintomas são vômitos e diarreia.
- () A esterilidade, a catarata e o câncer são alguns exemplos de feitos determinísticos.
- () Os efeitos determinísticos surgem em questão de horas ou semanas, e o paciente apresentará perda de peso, queda de cabelo e febre.

4 – Segundo as normas estabelecidas pela ANVISA para atividades que utilizam radiação ionizante, selecione a afirmativa correta:

- () São proibidas exposições que não podem ser justificadas, exceto em casos de fins empregatícios, periciais e treinamentos.

O uso obrigatório de dosímetro individual é dispensado em consultório odontológico que possua apenas 1 equipamento de raios-X intraoral.

É proibido que qualquer profissional segure o dispositivo de registro da imagem durante a exposição, inclusive na radiologia odontológica.

5 – Qual alternativa a seguir cita corretamente os equipamentos de proteção individual (EPIs) utilizados na radiologia odontológica?

Avental plumbífero, protetor de gônadas e dosímetro.

Dosímetro, protetor de tireoide e avental plumbífero.

Avental plumbífero, protetor de gônadas e protetor de tireoide.

6 – Quando há necessidade da presença de acompanhantes durante a realização do exame, deve ser oferecido EPIs?

No radiodiagnóstico odontológico o uso de EPIs para acompanhantes fica dispensado, devido a baixa dose de exposição.

Sim, os EPIs devem ser oferecidos a toda pessoa que estiver exposta a radiação.

Não, devido a exposição ser direcionada apenas para o paciente.

7 – Sobre os EPIs selecione a alternativa correta:

Só necessitam ser utilizados em casos de repetição do exame.

Tem o objetivo de proteger os seres humanos contra os possíveis efeitos oferecidos pela radiação ionizante.

Não podem ser dispensados mesmo quando podem interferir na qualidade da imagem.

8 – Durante os procedimentos na radiologia odontológica quais práticas devem ser utilizadas para limitar a exposição do profissional?

Uso de avental de chumbo e distância mínima de 2 m.

Uso de dosímetro e distância mínima de 2 m .

Distância mínima de 2 m.

9 – Sobre a exposição de pacientes para repetição do exame, é correto afirmar que:

() Deve ser realizada sempre que o profissional quiser obter uma imagem de melhor qualidade.

() Só deve ser realizada se estiver dentro do princípio da justificação.

() Só é permitido na área odontológica, devido à baixa taxa de dose.